

Investimentos em Israel



*** Jonathan Bernis**

Como judeu messiânico, sou muito grato aos cristãos evangélicos por serem os melhores amigos de Israel. Eles fizeram muito ao apoiar o atual estado de Israel e são os responsáveis por ajudar dezenas de milhares de judeus a retornar para sua pátria.

Agora gostaria de dizer aos cristãos que amam Israel e o povo judeu como investir seu dinheiro ali. Embora eu aprecie os milhões de dólares doados todos os anos, lamento muito que a maior parte desse dinheiro vá para organizações que se opõem diretamente à evangelização dos judeus. Na verdade, muitas dessas verbas vão para grupos anti-missionários que resistem ao evangelho e perseguem os judeus messiânicos.

Vou dar um exemplo: o rabino Yechiel Z. Eckstein, fundador da proeminente organização Comunhão Internacional dos Cristãos e Judeus, levantou mais de US\$ 50 milhões no ano passado entre 400 mil evangélicos para ajudar judeus necessitados na Rússia e em Israel.

A maior parte desse dinheiro foi resultado de propagandas veiculadas em canais de TV evangélicos com a imagem de artistas messiânicos conhecidos. Os programas dão a impressão de que Eckstein é judeu messiânico, mas não é nada disso. Veja algumas das frases extraídas de seu livro chamado “O Que os Cristãos Deveriam Saber Sobre Judeus e Judaísmo”:

- “A noção de que os judeus estão condenados sem Cristo e de que somente através dele e do cristianismo eles serão redimidos, é completamente rejeitada”.
- “O judeu que aceita Jesus como Senhor e Salvador deixa completamente de ser judeu... É como se fosse um desertor que vira as costas ao seu Deus e à sua família”.
- “Do ponto de vista judaico, os judeus messiânicos são o meio usado pelos cristãos evangélicos para tentar arrancar os judeus de sua fé ancestral, enganando-os de forma que creiam que podem aceitar Jesus como Senhor e ainda continuar sendo judeus”.

Como podem ver, o rabino se opõe claramente à idéia dos judeus ouvirem o evangelho, mas quer que os cristãos continuem a enviar milhões de dólares para sua organização. Mediante sua oposição à evangelização dos judeus, bem como sua oposição aos judeus messiânicos, será que deveríamos esperar que mesmo uma pequena parte dos dólares que ele recebe seja usada para ajudar os judeus messiânicos que vivem na Rússia a imigrarem para Israel ou ajudar os judeus messiânicos de Israel com alimentos e roupas?

Quando os cristãos enviam suas ofertas em dinheiro para ajudar judeus a imigrarem para Israel, eles sempre o fazem através de uma organização chamada Agência Judaica. Mas, contrário ao que muitas pessoas pensam, esta agência não pertence ao governo israelense. Trata-se de uma organização privada.

Como muitos líderes judeus ortodoxos são antimessiânicos, uma porcentagem de seus orçamentos vai para o combate ao evangelismo em Israel. Os cristãos sionistas precisam ser cautelosos e fazer suas ofertas a ministérios que não escondem a verdade dos judeus. Há excelentes organizações cristãs que ajudam Israel, mas isto porque o fazem em nome de Jesus.

Quando o apóstolo Paulo levantou dinheiro para Jerusalém em suas viagens missionárias, ele sempre o fez para os judeus que criam em Yeshua (veja Atos 24.17; Romanos 15.26-27 e 1 Coríntios 16.1-3).

Na próxima vez em que for enviar dinheiro para uma organização judaica ou ministério, faça-se as seguintes perguntas e deixe que suas respostas sejam os critérios que confirmarão a quem deverá enviar suas ofertas:

- A organização tem o compromisso de alcançar o povo judeu com o evangelho ou ela se opõe ao evangelismo dos judeus?
- Sua oferta beneficiará diretamente seus irmãos messiânicos em Israel?
- Suas ofertas vão para organizações que apóiam a causa de Cristo?

Continuem a ofertar para Israel, mas faça-o de forma sábia. Tenha como prioridade apoiar os judeus messiânicos em Israel e aquelas organizações judaicas que promovam o evangelismo.

****Jonathan Bernis é o fundador do ministério Hear O Israel (Ouça, Ó Israel) e também o diretor executivo do Ministério Internacional Voz Judaica, em Fênix, além de ser membro da diretoria do Maoz nos EUA. Este artigo foi impresso com a autorização da revista Charisma.***